

**POPULISMO: RESISTÊNCIA AO IMPERIALISMO OU DEMAGOGIA?  
O EXEMPLO VENEZUELANO**

**Sarah Braga Brigido Bezerra  
Monalisa Freitas Viana**

**RESUMO**

Ao tomar o governo Hugo Chávez Frías como exemplo de populismo com suas práticas de nacionalização em oposição às pressões do imperialismo norte-americano, é possível discutir o próprio conceito de populismo. Para tanto, cabe contrastar o conceito originário, cujas bases estão firmadas na 3ª via proposta por Gandhi, como alternativa contrária ao capitalismo e ao socialismo; e o conceito apresentado pela mídia comercial em confluência com os interesses econômicos, políticos e sociais estadunidenses, como demagogia e manipulação de massas.

**Palavras-chave:** Populismo, Gandhi, Hugo Chávez, América Latina.

**APRESENTAÇÃO**

Ao tomar o governo Hugo Chávez Frías como exemplo de populismo com suas práticas de nacionalização em oposição às pressões do imperialismo norte-americano, é possível discutir o próprio conceito de populismo. Para tanto, cabe contrastar o conceito originário, cujas bases estão firmadas na 3ª via proposta por Gandhi, como alternativa contrária ao capitalismo e ao socialismo; e o conceito apresentado pela mídia comercial em confluência com os interesses econômicos, políticos e sociais estadunidenses, como demagogia e manipulação de massas.

Nosso objetivo é o de analisar como o conceito originário foi distorcido pela ideologia capitalista e de como essa falsa idéia adquiriu força e cristalizou-se no senso comum. Muitas vezes a imprensa serviu como um catalisador para a sua assimilação, uma vez que, defendendo os interesses do imperialismo americano, procura mascarar o real objetivo estadunidense: a exploração da América Latina, e para isso, utiliza-se de um discurso repleto de elementos democráticos, mas na prática a democracia é pensada somente segundo a concretização de seus interesses.

Analisaremos, a partir da 3ª via proposta por Gandhi, como Hugo Chávez Frías, presidente

venezuelano, apesar de ser acusado de ditador, procura uma alternativa pacífica e democrática para a implantação de um modelo econômico, político e principalmente social, promovido a partir da união do povo venezuelano, contrário ao modelo neoliberal que há pouco tempo era apresentado como único. A partir do embate dos conceitos propostos acerca do populismo, esclareceremos o que viria a ser sua idéia original e qual o objetivo para que haja a sua manipulação.

## **O POPULISMO E SUA ESSÊNCIA**

O conceito Populismo começou a ser trabalhado pelos historiadores a partir dos anos 1960 e 1970. Pode-se dizer que a essência desse termo, o qual se refere a uma forma de organização política, social e econômica diversa do capitalismo, está nas ações praticadas por Gandhi, em fins do século XIX na África, a favor dos indianos que viviam naquele continente. Durante esse período, a África do Sul foi palco de discriminações e de exploração trabalhista sofridas por essa comunidade indiana frente à hegemonia do poder inglês colonizador. Diante disso, Gandhi tentou mobilizar forças para transformar a indignação em poder de luta, mas não uma luta armada, e sim por um caminho pacífico. De acordo com a revista *Grandes Líderes da História*<sup>1</sup>, como meio pacífico foi utilizado o princípio da não-cooperação, propondo a não submissão a normas que violentassem os valores dos povos indianos.

Si la legislatura demuestra ser incapaz de salvaguardar los intereses de los “kisans” siempre contarán, por supuesto, con el remedio soberano de la desobediencia civil y la no cooperación. Pero... últimamente no es la legislación papelera, como tampoco las palabras fuertes o los discursos encendidos, sino el poder de la organización no violenta, la disciplina y el sacrificio lo que habrán de constituir el verdadero baluarte del pueblo contra la injusticia o la opresión.<sup>2</sup>

Gandhi, nesse período, pensava os ingleses como bons em sua natureza. Nesse contexto, “... Gandhi era extremamente leal à Constituição Britânica. Reconhecia os prejuízos da colonização inglesa, mas acreditava que, no fim das contas era benéfica para a Índia. Para ele o preconceito que dominava entre os europeus na África do Sul não condizia com as tradições britânicas. Ora, ele estava lutando para que os indianos tivessem os mesmos direitos dos britânicos...”<sup>3</sup> Porém, a comunidade indiana não alcançou sua inclusão legal no sistema britânico e passou, então, a fazer uso do princípio da desobediência, mobilizando-se por meio de greves, através do não pagamento de taxas obrigatórias, assim, negando-se a aceitar a segregação. Era a convergência para uma luta pacífica, mas não passiva. Sob essa ética é que a independência da Índia seria conquistada.

Recusando os produtos britânicos, os indianos negavam também o Ocidente, dessa forma,

Gandhi propunha um sistema de comunidades independentes as quais produziriam seus próprios alimentos, teceriam suas roupas, buscando além disso estender o respeito às mulheres, crianças e anciãos, além da tolerância religiosa. Com isso, pretendia-se barrar o imperialismo inglês, através de uma nacionalização que se oporia ao sistema liberal que colocava as colônias em condição de exploradas, e para tanto, favoreciam um Estado fragilizado. Em sentido inverso, uma outra alternativa surgia em proteção do Estado indiano frente ao poder exploratório capitalista que ultrapassava o campo econômico alcançando o ideológico e o social. Era uma terceira via para a organização político-social e econômica, ao passo que se opunha também ao socialismo, o qual para se estabelecer, por muitas vezes, passava por cima do ser humano, no sentido de sobrepor o todo à individualidade. Isso pode ser observado em uma passagem do livro *Mi Socialismo*, na qual Gandhi afirma :

Aun cuando siento la mayor admiración por la autonegación y el espíritu de sacrificio de nuestros amigos socialistas, jamás he ocultado la aguda diferencia entre el método de ellos y el mío. Ellos creen francamente en la violencia y todo eso está en su seno. Yo creo en la absoluta no violencia.<sup>4</sup>

Gandhi ainda contava com a imprensa internacional como grande aliada, e muitas vezes a mesma era responsável pela divulgação das idéias e práticas desenvolvidas pelo líder. No contexto atual, um outro tipo de imperialismo exerce suas ações, mascarado pelo discurso da globalização capaz de homogeneizar o mercado mundial, e dar capacidade de desenvolvimento aos países subdesenvolvidos. Todavia, o que ocorre é uma maior interligação entre os países, mas de maneira hierarquizada: a relação explorador-explorado continua, porém não mais sob o conceito de colonização, mas sob uma lógica tão cruel quanto a anterior: a concorrência, a competição.

Os Estados Unidos constituem dentro desse imperialismo, o principal agente manipulador, procurando introduzir ideologicamente, os princípios de uma falsa democracia baseada apenas no aspecto econômico favorável a seus interesses. Diante disso, o governo Hugo Chávez, na Venezuela, aparece como uma força de resistência encaixando-se na forma populista, na qual se pode identificar elementos característicos da 3ª via proposta por Gandhi.

O populismo é, então, uma “alternativa ao modelo neoliberal, voraz e predatório. Um modelo de desenvolvimento endógeno e de economia social”<sup>5</sup>. Como na 3ª via de Gandhi, no populismo as pessoas diante das dificuldades, unem-se em torno de um representante, com o qual se identificam, de forma a tornarem-se capazes de buscar soluções para superar suas dificuldades. Para tanto, precisam estar cientes de seus direitos, algo facilitado na Venezuela através da popularização da Nova Constituição (1999), elaborada por Hugo Chávez, em que todos os venezuelanos têm acesso,

inclusive as camadas mais pobres, e a partir desse conhecimento, tornam-se sujeitos ativos de suas histórias, sentindo-se cidadãos com pleno poder para cobrar seus direitos.

A partir das características populistas baseadas na 3ª via proposta por Gandhi, Hugo Chávez cria diversos programas que beneficiam principalmente o povo, contribuindo para uma maior aproximação do mesmo com a população, que se vê representada na figura de um líder, não só pelo seu discurso, mas por suas práticas e por sua presença. É importante ressaltar que o processo revolucionário proposto por Chávez se dá a partir do interesse e da luta do povo, sua figura não seria suficiente para a realização de tal projeto. Géron Ledezma em seu texto: *Imaginario y Fiesta Populista em América Latina*, diz “En el populismo se da una reciprocidad de intereses”.<sup>6</sup>

## **HUGO CHÁVEZ E O POPULISMO**

Em um novo contexto, o atual, o fenômeno populista aparece com novos elementos incorporados, tendo a industrialização adquirido uma enorme importância. É principalmente nesse meio industrial que o populismo realiza-se, sobretudo na América Latina, como uma alternativa ao sistema neoliberal excludente e liderado pelos Estados Unidos.

Uma das principais realizações de Hugo Chávez na Venezuela, foi a criação dos chamados Círculos Bolivarianos, batizado assim em homenagem a Simón Bolívar no qual procura espelhar-se, no sentido da luta pela liberdade. Richard Gott em sua obra intitulada: *À Sombra do Libertador*, especifica bem o significado de Bolívar para Chávez: “Seu propósito não é simplesmente o de venerar uma figura a quem a maioria de seus predecessores não fez mais do que dedicar elogios, sem resgatar o caráter histórico e as proezas do Libertador dos exageros do mito e da fábula.”<sup>7</sup>. Esses Círculos conclamam a população a se organizar em grupos de sete a onze pessoas, que trabalham na difusão da Constituição e na realização de tarefas concretas, procurando atender as necessidades do bairro que residem, formam cooperativas, reivindicam seus direitos.

Apesar das constantes acusações a Hugo Chávez por parte da imprensa internacional e nacional (controlada pela elite capitalista que apoia o neoliberalismo), mesmo tendo sido eleito pelo povo, pelo fato de ser um tenente-coronel, é disseminado pelos meios de comunicação, que o mesmo irá futuramente adotar a postura de um ditador, já que nos anos de 1970 e 1980 militares governaram cometendo excessos. “ Quando membros da velha elite política da Venezuela reúnem-se para debater o fenômeno Chávez, gostam de analisar exemplos de países onde o domínio militar

foi imposto à sociedade civil por oficiais nacionalistas de esquerda ...”<sup>8</sup>. Esse argumento fortifica-se e ganha mais adeptos, principalmente da classe média alta e das camadas mais ricas da Venezuela. Hugo Chávez procura diminuir as diferenças sociais e a exclusão sofrida pela grande maioria das pessoas, no que diz respeito à participação nas riquezas, característico de governos populistas, e para isso, ele investe na educação, criando escolas e universidades, ou seja, garantindo o direito ao ensino à todos os cidadãos, melhorando a alimentação, muitas vezes baixando os preços dos alimentos básicos e disponibilizando melhor acesso a saúde, através da criação de hospitais.

Um dos principais elementos a destacar no governo de Chávez é a questão da nacionalização, obtida através da estatização de empresas, principalmente petrolíferas, opondo-se aos Estados Unidos, que era o principal representante de multinacionais no país, e despertando a insatisfação da minoria rica, que possuía grande participação nos lucros dessas empresas. Promoveu uma Reforma Agrária, distribuindo lotes de terra para aqueles que não a possuíam.

Hugo Chávez em seu projeto revolucionário optou por um caminho que surpreendeu, assim como Gandhi, optou por um caminho pacífico, sem armas, vencendo pela união do povo em prol de seus direitos, lutando pela “independência” em relação ao modelo econômico neoliberal, por uma América Latina mais justa e por querer apaziguar a discriminação e a exclusão sofrida pelos países latinos e por optar por uma 3ª via, ele se encaixa no modelo populista.

## **O POPULISMO E A MANIPULAÇÃO DE SEU CONCEITO**

O populismo, muitas vezes, é utilizado como um termo pejorativo para denominar governos que possuem um imenso apoio popular e atuam com medidas que vão de encontro ao propósito imperialista norte americano. Nesse contexto, o governo Hugo Chávez tem sido alvo de fortes críticas e ironias. A figura de Hugo Chávez é constantemente ridicularizada em meios de comunicação convergentes com os interesses estadunidenses, para os quais Chávez representa perigo a “democracia”, a falsa democracia cujo pilar está na liberdade para exploração de países subdesenvolvidos.

Destacando-se como grande produtor de petróleo, a Venezuela é foco de atenção de grande capitalistas mundiais, que encontram na elite venezuelana grandes aliados para a implantação de um projeto neoliberal no país. Essa coligação tornou-se mais evidente e concreta com o golpe, em 2002, ao Governo chavista. O que os golpistas pretendiam, grupo no qual estavam inclusos grande empresários da comunicação, a Sedecâmaras (Federação Patronal da Venezuela), a alta hierarquia

da Igreja Católica, dentre outros, era o derramamento de sangue durante o conflito entre as forças golpistas e a população civil chavista, com que apontava Chávez como um genocida. No entanto, com a derrota do golpe, Hugo Chávez retorna ao poder pelas mãos do povo sem adotar represálias aos seus opositores golpistas: apenas Pedro Carmona foi preso.

É importante ressaltar que durante o golpe ficou clara a manipulação dos meios de comunicação pela elite venezuelana e pela elite internacional, contrárias a política de nacionalização e maior controle estatal sob a produção petrolífera. Com relação a isso, de acordo com a Revista Veja:

... as empresas americanas na Venezuela passaram a ser tratadas a pão e água. Sem maiores explicações, o governo de Caracas suspendeu um contrato que permitia a Conophillips, a terceira maior companhia petroleira americana, explorar um campo petrolífero no país.<sup>9</sup>

Nesse contexto, o governo anti-imperialista de Chávez é taxado de totalitário, cuja pretensão é controlar países mais pobres, pela dependência que estes têm do petróleo Venezuelano. Assim, a proposta de um bloco formado por países latino-americanos, o qual faça resistência à Alca, apresentada por Chávez (Alba) é fortemente rebatida, bem como qualquer tentativa de promover a integração dos povos sul-americanos.

A hegemonia estadunidense nas Américas, deve ser mantida, e qualquer obstáculo aos planos imperialistas e neoliberais precisa ser pulverizada. Desse modo, na figura de Hugo Chávez, o conceito de populismo é distorcido e passa a ser sinônimo de aliciamento de massas, pura demagogia, perdendo a sua qualidade de uma alternativa possível diante da dominação disfarçada na “fraternidade” da globalização econômica.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> Revista Grandes Líderes da História. Arte Antiga Editora, ano 2, nº13

<sup>2</sup> GANDHI, Mahatma.. *Mi socialismo*. Buenos Aires: La Pleyade.

<sup>3</sup> Revista Grandes Líderes da História. Arte Antiga Editora, ano 2, nº13.

<sup>4</sup> GANDHI, Mahatma. *Mi socialismo, op. cit.*

<sup>5</sup> HARNECKER, Marta. *Um Homem, Um Povo*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

<sup>6</sup> MENESES, Gerson G. Ledezma. Imaginario y Fiesta Populista en América Latina. In: *Revista*

---

*Problemas Políticos Latinoamericanos*, Popayán, 1997.

<sup>7</sup> GOTT, Richard. *À Sombra do Libertador: Hugo Chávez Frías e a transformação da Venezuela*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

<sup>8</sup> *Ibid.*

<sup>9</sup> Quem precisa de um novo Fidel?. In: Revista Veja, 4 de maio de 2005. Abril, edição 1903, ano 38, nº18.